

Cartografias de uma expansão - Estação Psi

**Júlia Dutra de Carvalho, Jaqueline TITTONI,
Gislei Domingas Romanzini Lazzarotto (orient.),**

Como se constrói uma extensão? E como suas atividades na cidade ganham novas formas? Foi partindo destas interrogações que nos propusemos a cartografar as atividades do Projeto Estação Psi do Departamento de Psicologia Social e Institucional. Este Projeto se organizou para garantir estágios, na modalidade de trabalho educativo, em órgãos públicos para adolescentes que passam por processo de institucionalização (FASE, FPE, PEMSE/FASC). A partir de sua primeira experiência na CORAG- Programa Integrado de Profissionalização Gráfica e Marcenaria, uma ação interinstitucional de um conjunto de organizações públicas, o grupo foi convocado por um órgão público para assessorar um projeto que ganhou o nome "Abrindo Caminhos". Novas linhas de intervenção se voltaram para as instituições executoras de medidas socioeducativas e protetivas, carregando problematizações sobre a criação de modos de viver na juventude e sobre a atuação de profissionais neste contexto. No convívio com as problemáticas juvenis construíram-se interrogações que foram para além do Projeto Abrindo Caminhos em específico. Questões relacionadas à vida dentro das instituições emergiram da experiência como extensão, gerando a necessidade de pensar em outras formas de políticas públicas juvenis e de difundir linhas de intervenção em outras direções. Três projetos foram implementados no ano de 2008: um diz respeito à atividade de teatro dentro da FASE com um atador do grupo teatral Oinóisaquitaveiz, outro se constrói num estágio de psicologia para pensar a prática de economia solidária com jovens atentando para possibilidades de criação, desde a escolha de um produto até que a prática torne-se uma fonte de renda, e finalmente outro projeto que estará implicado com o eixo da juventude e sua relação com a cidade.